

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JÉSSICA NAYANE
TAINARA TEODORO MOREIRA**

MULHERES EM QUADRA: o preconceito e a desigualdade no futsal feminino

**SÃO CARLOS
2023**

**JÉSSICA NAYANE
TAINARA TEODORO MOREIRA**

**MULHERES EM QUADRA: o preconceito e a desigualdade no futsal
feminino**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário Central Paulista como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Luiz Tadeu de Oliveira Amaro.

**SÃO CARLOS
2023**

RESUMO

Este trabalho abordou a questão do preconceito e da desigualdade no contexto do futsal feminino, buscando compreender os desafios enfrentados pelas mulheres que praticam essa modalidade esportiva. O objetivo geral foi analisar sobre o preconceito e a desigualdade enfrentados pelas mulheres no futsal feminino. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os preconceitos e desigualdades enfrentados pelas mulheres praticantes de futsal. Para identificação dos estudos primeiramente sobre o assunto foi consultado o *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico (GA). Foram aplicadas combinações a partir dos operadores booleanos (*and e or*) e entre os Descritores em Ciências da Saúde: “futsal feminino”, “desigualdade”, “gênero” e “preconceito”. Ao todo foram selecionados 6 artigos, que puderam ser introduzidos a todos os critérios de inclusão pré-estabelecidos. De acordo com a literatura abordada, os artigos considerados aptos a entrarem no presente estudo foram àqueles publicados entre os anos de 2020 a 2023. Os resultados demonstram que o futsal feminino ainda enfrenta o preconceito, o pouco reconhecimento, escassez de incentivo e a questão financeira são barreiras severas para a prática do esporte futsal feminino. Conclui-se que a busca de incentivo a participação de mulheres no futsal, por ser permeado por questões de gênero que acabam excluindo o sexo feminino dificultando sua participação. Mas ainda fica evidente infelizmente o número de situações de preconceito e desvalorização, que geralmente ocorre a partir de um estereótipo da mulher praticante de futsal como sendo masculinizada, além do frequente questionamento a respeito da sexualidade.

Palavras-chave: Futsal Feminino. Preconceito de Gênero. Desigualdade de Gênero. Invisibilização da Mulher.

ABSTRAT

This work addressed the issue of prejudice and inequality in the context of women's futsal, seeking to understand the challenges faced by women who practice this sport. The general objective was to analyze the main forms of prejudice and discrimination present in women's futsal and their consequences for the athletes. This is a literature review on multidisciplinary interaction in the treatment of mental disorders. To identify studies on the subject, the Scientific Electronic Library (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar (GA) were consulted. Combinations were applied using Boolean operators (and and or) and between the Health Sciences Descriptors: "female futsal", "inequality", "gender" and "prejudice". In total, 6 articles were selected, which could be introduced to all pre-established inclusion criteria. According to the literature discussed, the articles considered suitable for inclusion in the present study were those published between the years 2020 and 2023. The results demonstrate that women's futsal still faces prejudice, little recognition, lack of incentives and financial issues. These are severe barriers to the practice of female futsal export. It is concluded that the search to encourage women's participation in futsal, as it is permeated by gender issues that end up excluding females, making their participation difficult. However, the number of situations of prejudice and devaluation is unfortunately still evident, which generally occurs due to a stereotype of women who play futsal as being masculine, in addition to the frequent questioning regarding sexuality.

Keywords: Women's Futsal. Gender Prejudice. Gender Inequality. Invisibilization of Women.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA	09
3 OBJETIVOS	10
4 METODOLOGIA.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
6 CONCLUSÃO.....	19
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 INTRODUÇÃO

O futsal, assim como o futebol campo e o futebol de salão, caracteriza-se historicamente como um santuário masculino estabelecido, mas ainda vem sendo fortalecido pela participação de mulheres muito jovens e que vivenciam barreiras socioculturais. Por exemplo, a competição de futsal feminino só foi permitida pela Federação Internacional de Futsal (FIFUSA) em 1983 (SANTANA; REIS, 2003).

Apesar disso, a silhueta feminina no futebol continua apreensiva, seja por fatores relacionados à ideia do esporte para homens, seja pela falta de incentivo e patrocínio de times profissionais (GOELLNER, 2005).

A participação da mulher no esporte em geral, desde o seu surgimento, permeou as questões de gênero. Expressão natural pela qual, homens e mulheres se apresentam como masculinos ou femininos devido às características físicas que os distinguem, perpetuam relações desiguais, podendo atribuir diferentes papéis sociais a outros (GOELLNER, 2007).

Segundo Scott (1995), o gênero é um elemento constituinte das relações sociais e históricas a partir das diferenças esperadas entre os sexos, mas não como consequência direta da biologia ou da fisiologia. Estas diferenças procuram explicar as persistentes desigualdades entre mulheres e homens e os papéis sociais que lhes são atribuídos.

Jogar futebol ou futsal é romper com o estereótipo da homossexualidade, buscando construir novas possibilidades de ser mulher na sociedade contemporânea, ao registrar essa prática como uma vivência legítima e factível (ALTMANN; REIS, 2013).

Abordar o gênero parece ser uma parte importante da análise de um time de futebol de salão feminino, e a representação explícita do gênero é um ponto forte, pois as jogadoras parecem estar preocupadas com a posição do grupo devido ao relacionamento com outras jogadoras de futsal feminino e sociedade. Essa preocupação se deve, em grande parte, ao preconceito, pois há um movimento na sociedade que associa a homossexualidade a comportamentos e aparências específicas, reducionistas e que contribuem para a criação de visões preconceituosas sobre as mulheres que jogam futsal (SILVEIRA; STIGGER, 2013).

Além de estar associado à falta de patrocinadores, à percepção do futsal como um esporte reserva para os homens e à associação das meninas jogando com

a masculinidade ou homossexualidade, delineando o futsal e os campos de futebol como locais inadequados para as mulheres. Assim, procura-se manter as relações de gênero tal como existem na história social, bem como reforçar a marginalização das mulheres nessas atividades (ALTMANN; REIS, 2013).

O preconceito baseado na orientação sexual das jogadoras decorre do fato de as praticantes de futsal poder exibir características físicas e gestuais que se aproximam de traços construídos histórica e socialmente (SILVEIRA; STIGER, 2013).

Uma mulher jogando futsal é considerada um "homem-mulher". Esse fato pode ser justificado ao agregar ao discurso sobre a masculinização da mulher a vinculação entre a aparência do corpo e a identidade sexual, ou melhor, a desconfiança de que a mulher vive no corpo, essa suposta masculinidade faz jus aos seus desejos, amores e prazeres, uma referência diferente do que é considerado normal do ponto de vista binário, como a heterossexualidade (GOELLNER, 2005).

Quando as mulheres participam do futsal ou da prática do futebol, encontra oposição, invisibilidade e até proibição oficial, como no Brasil de meados do século XX (GOELLNER, 2006). Quando se trata de futebol, vemos um grande contraste em termos de condições e habilidades de treinamento, longevidade e profissionalização entre homens e mulheres (SOUZA JUNIOR, 2013).

Embora o futebol seja legalmente consagrado como esporte profissional, atualmente essa oportunidade só é garantida aos homens, enquanto as mulheres são relegadas ao hobby, cenário em que os atletas não recebem salário e apenas alguns times recebe auxílio-transporte ou ainda possuem filiação universitária através de bolsas de estudo. As consequências disso podem ser que as atletas sejam obrigadas a trabalhar em outras profissões, não consigam se dedicar integralmente à modalidade, diminuam a qualidade técnica da competição, desistam dos treinos ou vão para o exterior (SOUZA JUNIOR, 2013; MARCHI JÚNIOR; FERREIRA; SALVINI, 2014).

Os homens têm mais patrocinadores, mesmo que não seja o time vencedor que conquistou muito, mas sempre há um patrocinador maior, expectativas maiores. A falta de investidores, entre outras coisas, pode estar relacionada à falta de visibilidade do futebol feminino e vice-versa (GOELLNER, 2005). No futebol/futsal, como em outros esportes, as atletas devem lutar constantemente com a ideia de que

sua feminilidade e elegância serão irremediavelmente prejudicadas ao optarem por praticar um esporte (DEVIDE, 2005).

Suor excessivo, esforço, emoções fortes, competição, rivalidade, músculos tensos, gestos corporais agressivos, liberdade de movimento, imagem da jogadora, questionamento de gênero, violação da identidade sexual. A mulher que joga futebol não se enquadra no que é considerado normal, heterossexual (GOELLNER, 2005).

Ser mulher e jogar futebol é praticar um esporte visto como fenômeno social e, ao mesmo tempo, marginalizar o que é considerado “central” para o gênero feminino (GUACIRA LOURO, 2012).

O futsal feminino no Brasil ainda não possui uma estrutura que assegure a realização sistemática de um grande número de competições nacionais e regionais, o interesse de patrocinadores e as prováveis premiações e uma carreira esportiva sólida (KESSLER, 2010).

Não é incomum, portanto, que os próprios investimentos das atletas permitam sua permanência no esporte (FIGUEIRA, 2008).

No Brasil, onde o futebol é uma identidade nacional, as mulheres ainda não estão claramente representadas: a estrutura esportiva no país é muito precária, os campeonatos são raros, as atletas são recrutadas ocasionalmente e, na verdade, não há nenhuma política pública ou privada de incentivo às meninas e as mulheres querem praticar o esporte, seja amadores ou atletas. Em última análise, o “mundo da bola” se torna mais um espaço para elas conquistarem e, essa conquista, portanto, levará ao respeito e à redução do preconceito (FRANZINI, 2005; GOELLNER, 2005; ADELMAN, 2003; DARIDO, 2002).

Em relação à prática do futebol/futsal feminino, este tema foi escolhido por ser uma conquista recente que traz valores intangíveis e negativos, como estereótipos e desigualdades. Embora as mulheres sejam protagonistas de histórias, seja na mídia esportiva, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na educação física nas escolas ou nas políticas públicas de recreação, mas é um tema ainda pouco explorado pelos pesquisadores (FRANZINI, 2005; GOELLNER, 2005; ADELMAN, 2003; DARIDO, 2002).

O futsal é um esporte que oferece inúmeras oportunidades para o desenvolvimento físico, mental e social dos praticantes. No entanto, a participação das mulheres nessa modalidade tem sido historicamente marginalizada e subvalorizada. A desigualdade de gênero no futsal feminino é uma realidade

presente em diversos aspectos, como a falta de investimento, poucas oportunidades de treinamento e competição, discriminação salarial, falta de visibilidade midiática e estereótipos negativos associados às mulheres no esporte.

A hipótese deste trabalho é que o futsal feminino enfrenta preconceito e desigualdade de gênero, os quais têm impactos negativos na participação, desenvolvimento e valorização das mulheres nessa modalidade esportiva. Acredita-se que a falta de investimento, as barreiras sociais e culturais, a escassez de oportunidades e a discriminação salarial são fatores que contribuem para essa realidade. Além disso, espera-se que a baixa visibilidade midiática e os estereótipos negativos associados às mulheres no esporte também influenciem na perpetuação dessa desigualdade. A hipótese central é que a superação desses obstáculos requer a implementação de políticas e ações que promovam a igualdade de gênero no futsal feminino, proporcionando um ambiente inclusivo e valorizando as mulheres como atletas e agentes de transformação na sociedade.

Na área da saúde a pesquisa é projetada para desenvolver dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade, com foco, em especial, para orientar a prática dos profissionais. A pesquisa em saúde é conduzida para se adquirir mais conhecimento sobre problemas de saúde ou possíveis soluções para eles. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir essas questões, destacando a importância de combater tais obstáculos e promover a igualdade no futsal feminino. O objetivo geral deste trabalho foi analisar sobre o preconceito e a desigualdade enfrentados pelas mulheres no futsal feminino, a fim de compreender as barreiras que as mulheres enfrentam nessa modalidade esportiva. Os objetivos específicos foram: analisar as dificuldades e os problemas sofridos por atletas que atuam no futsal feminino; entender o preconceito e as desigualdades vivenciadas por mulheres na modalidade; compreender a importância da visibilidade para o futsal feminino e explorar o crescimento da modalidade.

2 JUSTIFICATIVA

O futsal é um esporte que oferece inúmeras oportunidades para o desenvolvimento físico, mental e social dos praticantes. No entanto, a participação das mulheres nessa modalidade tem sido historicamente marginalizada e subvalorizada. A desigualdade de gênero no futsal feminino é uma realidade presente em diversos aspectos, como a falta de investimento, poucas oportunidades de treinamento e competição, discriminação salarial, falta de visibilidade midiática e estereótipos negativos associados às mulheres no esporte.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir essas questões, destacando a importância de combater tais obstáculos e promover a igualdade no futsal feminino.

O objetivo deste trabalho é investigar e analisar o tema "Mulheres em Quadra: o preconceito e a desigualdade no futsal feminino", a fim de compreender as barreiras que as mulheres enfrentam nessa modalidade esportiva e propor possíveis soluções para promover a equidade de gênero.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar as dificuldades e os problemas sofridos por atletas que atuam no futsal feminino.
- Entender o preconceito e as desigualdades vivenciadas por mulheres na modalidade.
- Compreender a importância da visibilidade para o futsal feminino.
- Explorar o crescimento da modalidade.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem a finalidade de identificar relações entre variáveis.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que uma pesquisa é descritiva quando o pesquisador analisar, classificar e interpretar os fatos observados sem interferir neles. Em relação aos procedimentos se caracteriza como documental.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, que segundo Martins (2004) a pesquisa qualitativa consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados. A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva.

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os preconceitos e desigualdades enfrentados pelas mulheres praticantes de futsal. Para identificação dos estudos primeiramente sobre o assunto foi consultados o *Scientific Eletronic Library* (SciELO), e Google Acadêmico (GA).

Foram aplicadas combinações a partir dos operadores booleanos (and e or) e entre os Descritores em Ciências da Saúde: “Preconceito de Gênero”, “Desigualdade de Gênero”, “Invisibilização da Mulher”, “Saúde Feminina”, “Futebol” e “Mulher”. Os filtros aplicados serão: ano de publicação, tipo de documento, textos livres e artigos no idioma inglês e português. Os filtros poderão ser ajustados conforme a quantidade de trabalhos encontrados e a proposta do presente estudo. Os critérios de inclusão foram artigos oficiais contendo dados originais sobre futsal feminino e sua relação com preconceitos e desigualdades de gêneros.

A seleção inicial dos artigos foi realizada através da leitura dos títulos e dos resumos encontrados. Foram descartados aqueles que não se encaixavam ao tema proposto ou que não contivessem as variáveis desejadas. Para segunda etapa foram lidos e analisados os resumos dos artigos previamente selecionados, expostos na tabela 1.

E logo depois foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados nas etapas anteriores estavam em conformidade que atendiam o critério de inclusão. Por fim, foram analisadas referências bibliográficas dos artigos selecionados para obtenção de artigos não encontrados nas buscas anteriores.

Ao todo foram selecionados 6 artigos, que puderam ser introduzidos a todos os critérios de inclusão pré-estabelecidos:

Tabela 1 -Representa o total de estudos encontrados e selecionados de acordo com a base de dados do Google Acadêmico e Scielo.

Base de dados	Artigos encontrados	Total de artigos selecionados
Scielo	3	3
Google Acadêmico	3	3
Total	6	6

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura abordada, os artigos considerados aptos a entrarem no presente estudo foram àqueles publicados entre os anos de 2020 a 2023. Foi encontrado um total de 6 artigos, sendo 3 destes indexados na base de dados do Google Acadêmico com aproveitamento de 3 artigos, 3 artigos foram pesquisados na base de dados *Scielo*, com aproveitamento de 3 artigos.

Contudo, optou-se por utilizar estes, pois os mesmos abordavam em seu conteúdo informações importantes. Na Tabela 2. são apresentados os títulos dos artigos, ano de publicação, o objetivo e a conclusão destes artigos.

Tabela 2 - Resultados encontrados na literatura abordada.

Título	Ano de Publicação	Objetivo	Conclusão
Percepções de atletas acerca da desigualdade de gênero no futsal	2023	Analisar as percepções de atletas sobre a desigualdade de gênero na modalidade esportiva do futsal, no interior do Ceará.	Há desafios que precisam ser superados, como ampliação do reconhecimento, valorização e visibilidade das atletas, além da necessidade de patrocinadores para profissionalização das atletas e redução da desigualdade de gênero.
A influência do sexismo na prática de futsal: o futsal feminino no ambiente escolar	2020	Analisar as compreensões de gênero, sexismo e discriminação em meninas que praticam futsal identificando se o preconceito existente para essa prática e se isso influencia ou não a participação delas nessa atividade.	Conclui-se, portanto, que sendo o futsal e a Educação Física é uma oportunidades de superação de tais barreiras sobre as percepções de gênero no futsal nas aulas de Educação Física que ainda imperam na sociedade, faz-se necessário que professores incentivem mais e busquem alternativas para integração e respeito, de modo que o ambiente escolar seja o início dessa quebra de paradigmas relacionados ao sexismo.
Fazendo história e vencendo preconceitos: uma experiência na escola pública com o futsal para meninas	2020	Analisar questões de gênero e preconceitos sofridos por meninas que jogam futebol em um projeto esportivo de uma escola pública.	Considerando o futebol de meninas na escola com uma prática pedagógica empoderadora, indicamos ser cada vez mais urgente lançar olhares sobre a cultura do futebol, hegemonicamente masculina, a fim de reconstruí-la mais democrática e menos excludente, a partir do chão da escola.
Futebol é coisa de quem quiser? uma análise da inserção feminina na prática esportiva.	2022	Compreender como ocorre o processo de iniciação da prática do futebol feminino no contexto tocantinopolino.	Conclui-se, portanto, que apesar das dificuldades que ainda existe no futebol feminino amador, o amor que elas sentem pelo esporte faz com elas permaneçam, utilizando-o como uma terapia, e tendo olhares para o futuro como protagonista nesse desporto.
Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo	2022	Analisar a produção científica sobre a identidade de gênero e o sexismo no futebol feminino a partir da pesquisa em bases de dados e nas revistas brasileiras de	Conclui que o tema em questão deveria ser discutido com mais frequência, pois é de grande valia para os pesquisadores e para o público que tem afinidade com o tema, como também uma forma de contribuir para a diminuição da desigualdade entre pessoas dos gêneros masculino e feminino.

Educação Física (2007 a 2020).		
“Puro preconceito! Vem de brinde com a bola!”: o tabu da (homo)sexualidade em uma equipe de futsal feminino	2021	<p>Compreender as experiências educativas de praticantes de futsal feminino, com foco nas questões relativas ao gênero e à sexualidade, uma vez que o futebol ainda é um território de hegemonia dos homens.</p> <p>Concluiu-se que estas mulheres, simultaneamente, reproduziam e contestavam valores e atitudes relacionadas aos gêneros e sexualidades normativos. Por fim, evidenciou-se que o futsal assumia tal importância em suas vidas que as experiências vivenciadas constituíam parte de suas subjetividades.</p>

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Na percepção de Fortaleza e Silva (2023) sobre gênero e esporte tornam se relevantes no contexto atual, principalmente quando se trata da sociedade brasileira, em que atuação feminina na prática esportiva futsal demonstra tímida evolução. Com relação às dificuldades e aos desafios enfrentados pelas mulheres nessa modalidade, citam-se espaços, investimento no futsal, incluindo apoio de patrocinador investimento no não reflete quando se trata do futsal para mulheres.

Segundo Rizzo, Nascimento e Melo (2021) ressaltam que o futsal feminino ainda enfrenta o preconceito, o pouco reconhecimento, escassez de incentivo e a questão financeira são barreiras severas para a prática do esporte futsal feminino, além disso, há a inexistência de patrocínios esportes que poderiam contribuir na reversão do preconceito e da desigualdade gênero por meio do reconhecimento e da valorização das práticas femininas.

Felipe (2020) ressalta ainda na sua pesquisa que a desigualdade de gênero é bastante notória quando a temática é o futsal. Sendo que é importante minimizar as barreiras que distanciam e excluem meninos e meninas das atividades, como o futsal. Nesta perspectiva a pesquisa demonstra que os professores de educação física no âmbito escolar são parte da mudança necessária à quebra de paradigmas em relação aos estereótipos, visto que existe o incentivo do público feminino para a prática de um esporte considerado como masculino.

Nery (2020) busca reforçar na sua literatura a necessidade da consciência crítica e reflexiva, através do futsal e futebol na escola, sendo relevante reconhecer, na abordagem da docência escolar, a acanhada participação das meninas nas aulas de Educação Física e nos projetos esportivos, principalmente quando esportes de invasão são os conteúdos. Sendo viável apostar em práticas esportivas-pedagógicas, como o futsal de meninas, procuramos tensionar as relações de gênero no contexto escolar, com vistas à mudança dos padrões sociais resultantes do sexismo, de modo a abolir as desigualdades e preconceitos.

Para Maquiaveli *et al.* (2021) corrobora em relatar que compreender que o esporte na escola, mais especificamente o futsal feminino, é capaz de agir como facilitador do processo de empoderamento de meninas e do protagonismo juvenil. Ao considerar o protagonismo das meninas que jogam futsal, e que lutam contra o preconceito na escola, como sendo uma questão política e uma forma de

empoderamento, capazes de desvelar histórias, permeadas por vitórias e derrotas contra o preconceito.

De acordo com a literatura abordada por Sousa (2022) o processo de iniciação das meninas no futebol não é resultante de projetos proposto por responsáveis do poder público, nem mesmo no chão escolar, pelos professores de Educação Física, mas, nos espaços das ruas, cuja prática é construída por uma hegemonia masculina. Apesar do futebol feminino estar ganhando novas adeptas, o desporto amador ainda tem muito a avançar, não apenas no que tange a realização de campeonatos destinados para as mulheres, incluindo as devidas premiações, mas também ser verdadeiramente abraçado, recebendo a assistência que é destinada para o público masculino, tal como, ter escolinhas para outras meninas serem incentivadas, ter um espaço e horário reservado nas quadras públicas, além de aulas de Educação Física que sejam mais democráticas, isto é, que valorizem a participação das meninas nas diferentes práticas corporais, em especial, na prática do futsal, favorecendo o acréscimo da bagagem de experiências corporais que as mulheres carregam consigo.

Brancher *et al.* (2022) relatam fatores importantes sobre o futsal feminino que discorre sobre as principais formas de preconceito no desporto, são a segregação, a exclusão, o cerceamento da mulher em algumas práticas esportivas, a limitação na escolha destas práticas, a erotização do corpo feminino e a vigilância sobre a identidade de gênero das atletas. Ainda discorrem em relação as diferentes formas de manifestação de preconceito, sendo que estes possuem raízes históricas e culturais, e que o sexismo presente no esporte é um reflexo da estrutura social dicotomizada em relação ao gênero.

Montenegro (2022) ressalta e corrobora em sua pesquisa que abordou a discussão sobre o futebol/futsal feminino e o fato de gira em torno da categoria gênero. O estudo evidencia as problemáticas fortes e complexas em termos de desigualdade de acesso, preconceito, permanência no esporte, patrocínio, visibilidade e disponibilidade de competições. É possível notar a indicação de que o avanço da prática do futsal feminino necessita de outras frentes de atuação, como estudos e ações voltadas para a formação de jogadoras, ampliação da iniciação ao esporte, formação de treinadores e treinadoras.

Corroborando Jardim e Betti (2021) debatem que antigamente as mulheres eram identificadas como de natureza frágil, e circulavam vários discursos

alertando para os possíveis perigos que a prática competitiva poderia lhes acarretar (lógica higienista). Mas atualmente é notável que há evidências de melhorias em relação aos preconceitos e estereótipos que historicamente permeiam o futsal feminino, pois houve mudança de atitudes e valores por parte das praticantes em relação ao futsal masculino e feminino e às questões de gênero e sexualidade que permeiam sua prática.

6 CONCLUSÃO

O futsal feminino é um campo rico para a fomentação de discussões sobre questões de gênero, preconceitos e desigualdades, porém carece de estudos que abordem esses assuntos. Antes era mais evidente no futsal feminino situações de preconceito, estereotipia e dessemelhanças nas oportunidades em praticar o esporte.

Mas atualmente este cenário vem sendo atualizado e desmistificado, pois, as mulheres também comparecem como jogadoras e não mais apenas como expectadora, buscando romper com as hierarquias de gênero e preconceito. Ainda que a prática do futebol por mulheres ainda seja bem menor que o de homens, mas está longe de ser menosprezável.

Conclui-se que a busca de incentivo a participação de mulheres no futsal, por ser permeado por questões de gênero que acabam excluindo o sexo feminino dificultando sua participação. Mas ainda fica evidente infelizmente o número de situações de preconceito e desvalorização, que geralmente ocorre a partir de um estereótipo da mulher praticante de futsal como sendo masculinizada, além do frequente questionamento a respeito da sexualidade, relacionando a escolha do esporte à sexualidade.

Assim sugere que este tema venha ser mais abordado, além de realizadas pesquisas e estudos no sentido de ampliar o conhecimento a respeito das questões de gênero, preconceito e desvalorização que permeiam o futsal feminino, bem como expandir a apropriação do futsal por mulheres.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, M. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, p. 445-465, 2003.

ALTMANN, H.; REIS, H. H. Baldy dos. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. **Movimento**, p. 211-232, 2013.

BRANCHER, E. A et al. Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 72-80, 2022.

DACOSTA, L. et al. Atlas do esporte no Brasil. **Rio de Janeiro: Forma**, p. 793-795, 2005.

DARIDO, S.C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002.

DEVIDE, F.P. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Editora Unijuí, 2005.

FELIPE, D. **A influência do sexismo na prática de futsal: o futsal feminino no ambiente escolar**. 2020. 49 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4062> Acesso em: 07 Nov. 2023.

FIGUEIRA, M. **Skate para Meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção** 2008.247 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13203> Acesso em: 08 Nov. 2023.

FORTALEZA, M. A.; SILVA, M. F. Percepções de atletas acerca da desigualdade de gênero no futsal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p.15-96, 2023.

FRANZINI, F. Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista brasileira de história**, v. 25, p. 315-328, 2005.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOELLNER, S.V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**. Vol. 13, n. 2 (maio/ago. 2007), p. 171-196, 2007.

GOELLNER, S.V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**. Goiânia. Vol. 8, n. 1, p. 85-100, 2005.

GOELLNER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

JARDIM, J.G; BETTI, M. “Puro preconceito! Vem de brinde com a bola!”: o tabu da (homo) sexualidade em uma equipe de futsal feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 2, p. 249-262, 2021.

KESSLER, C.S. **‘Entra aí pra completá’**: narrativas de jogadoras de futsal feminino em Santa Maria, RS 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6197> Acesso em: 08 Nov. 2023.

LOURO, G.L. **“Currículo, gênero e sexualidade: o ‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”**. In: GOELLNER, Silvana Vilodre; FELIPE, Jane; LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação** 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 41-52, 2012.

MAQUIAVELI, G. et al. O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. **Journal of the Latin American socio-cultural studies of sport**, v. 12, n. 1, 2021.

MARCHI JÚNIOR, W.; SALVINI, L.; FERREIRA, A.L.P. O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). **Pensar a prática**. Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-14, out./dez 2014.

MARTINS, H.H.T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

MONTENEGRO, G. M. Futebol e futsal feminino no brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no brasil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 1-10, 2022.

MOURA, E.J.L. **As relações entre lazer, futebol e gênero**. (Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Campinas para a obtenção do título de Mestre em Educação Física), Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/346938> Acesso em: 08 Nov. 2023.

NERY, M.L.S. **Fazendo história e vencendo preconceitos: uma experiência na escola pública com o futsal para meninas**. 2020. 149f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30052> Acesso em: 07 Nov. 2022.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIZZO, D.T.de S.; NASCIMENTO, N.C.; MELO, R.Z. A escola e o futsal feminino: uma questão de inclusão social. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, 2021.

SANTANA, W.C. de.; REIS, H.H.B. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista brasileira de Ciência e movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2003.

SCOTT, J.W.; LOURO, G.L.; SILVA, T. T. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99**, 1995.

SILVEIRA, R. e STIGGER, M.P. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 179-194, 2013.

SOUSA, J.B. **Futebol é coisa de quem quiser? uma análise da inserção feminina na prática esportiva**. 2022. 38 fl. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, UFT, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/4477> Acesso em: 06 Nov. 2023.

SOUZA JÚNIOR, O.M. DE. **Futebol como projeto profissional de mulheres:** interpretações da busca pela legitimidade. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-como-projeto-profissional-de-mulheres/>
Acesso em: 08 Nov. 2023.